

PELOTAS, SETEMBRO DE 2007

O Pescador



ecós

ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Distribuição gratuita

ANO VI I - N.37 - SETEMBRO/2007

Um jornal a serviço da Z3

Foto Solano Ferreira

CEA: Poluição pode ser a causa da morte de peixes



▶ Página 10

O Pescador ganha prêmio nacional



▶ Página 4

Recadastramento traça perfil do pescador brasileiro



▶ Página 3

Comunidade recebe primeiras casas da habitação popular



▶ Páginas 6 e 7

Processo de emancipação é discutido na Z-3

Editorial

Z-3 movimentada

Muita coisa está acontecendo na Colônia Z-3. A entrega das primeiras casas do programa popular de habitação do governo federal movimentou a Colônia, além disso, a comunidade está discutindo e procurando compreender a possibilidade de emancipação.

Nesse momento de intensas mudanças, o jornal *O Pescador* reafirma sua responsabilidade com os zetrezenses e convida a todos para ajudarem na construção deste veículo comunitário. O jornal está a serviço da comunidade para distribuir a informação de forma clara, coletiva e solidária. A equipe do jornal *O Pescador* quer entrar em contato cada vez mais com você, leitor e, desta forma, colocar nas páginas do jornal os assuntos que são de seu interesse. A comunicação comunitária é o instrumento que cada morador da colônia Z-3 possui para poder compreender a sua realidade e transformá-la. Assim, poderemos integrar todos os moradores e fazer com que a comunidade seja ouvida.

O Pescador

UM JORNAL A SERVIÇO DA Z3
Ano VI - N.31 - Abril/2006



Reitor: Alencar Mello Proença
Diretor Ecos: Jalro Sanguliné

Projeto de Extensão Jornal O Pescador
Professor Coordenador:
Jalro Sanguliné

Equipe de Redação: Aline Reinhardt, Andrey Frio, Carla Ferreira, Carollna Silveira, Daiane Santos, Daniel Ortiz, Davi Oliveira, Diogo Madeira, Douglas Saraiva, Eduardo Menezes, Fábio Marques, Fernanda Ribello, Glane Fagundes, Karina Peres, Larissa Munhoz, Omar Fattah, Relzel Cardoso, Solano Ferreira

Edição Gráfica: Fábio Marques

Tiragem 2.000 exemplares
Distribuição gratuita

Charge

Diogo Madeira

POR ENQUANTO A COMUNIDADE ZETREZENSE É IMBATÍVEL...



© 2007 Diogo Madeira

Ajude a construir O Pescador

Envie fotos, artigos, poesias ou qualquer material que você queira divulgar no jornal *O Pescador*. Contamos com a sua participação na construção deste jornal, ele é seu e deve ser construído pela comunidade zetrezenses. Sinta-se a vontade para dar sugestões e fazer críticas.

Entre em contato com a nossa equipe:

Rua Alm. Barroso, 1202 - Centro - Pelotas/RS
jornalopescador@gmail.com
(53) 2128-8415

Ou deixe sua sugestão na urna localizada na escola Almirante Raphael Brusque

Foto do mês

Diogo Madeira



Os cães que transitam diariamente pelas ruas da Colônia Z-3 preocupam os moradores.

CREHNOR entrega as primeiras casas populares

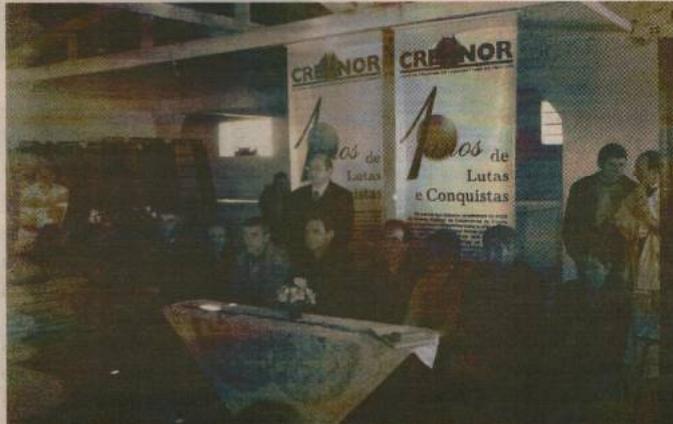
Eduardo Menezes

Na edição de junho, o jornal *O Pescador* informou que as casas a serem distribuídas na Colônia Z3, através do programa popular de habitação do governo federal, estavam em fase de conclusão. Hoje, já é possível ver os resultados deste projeto. Realizado em conjunto pela Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (Seap), a Cooperativa de Crédito Rural Horizontes Novos (CREHNOR) e o Movimento dos Pescadores, conta com o financiamento da Caixa Econômica Federal.

Uma das beneficiadas pelo programa é Ruth Almeida dos Santos, cuja casa está na lista das primeiras 17 moradias entregues na terça-feira, dia 28 de agosto. O esposo de Ruth, Enelroi Souza, não poupou elogios ao projeto e a equipe que está engajada na sua aplicação. "É um programa muito bem elaborado, é excelente", comenta. "Desde o pessoal que planejou até os trabalhadores da construção, estão todos de parabéns", disse o morador.

A colônia de pescadores está passando por um momento de movimentação intensa de trabalhadores, caminhões e máquinas de construção civil. Essa nova realidade será sentida ao transitar pelas ruas da Z3, pelo menos até o início do ano que vem. "Está apenas no começo", disse Márcio, trabalhador da CPC-Materiais de construção e coordenador de construção das casas. "Até o final de setembro outras moradias deverão ser entregues a comunidade", destaca. Ao todo serão entregues mais de 150 casas cadastradas no programa.

Solano Ferreira - Acervo Diário Popular



Parceria entre governo federal, Crehnor e pescadores da Colônia Z-3 entrega as primeiras casas. Acima Universina Mansilia recebe as chaves de sua nova casa. Ao lado, casa recebida por Ruth Almeida dos Santos.



Os cães e a saúde da Z-3

Diogo Madeira

Alguém sabe quantos cães abandonados há na Z-3? De onde surgiram esses cães abandonados? Ou foram abandonados pelos donos? E as muitas pessoas que acham que os cães abandonados não são como nós, no entanto, pensam errado.

Esse é o velho problema para vários bairros de Pelotas, além da terra dos pescadores. Para as pessoas, a preocupação tem sido há algum tempo o vírus de raiva - uma doença provocada por vírus, caracterizada por sintomatologia nervosa que acomete animais e seres humanos. A doença é transmitida principalmente por cães, ratos e morcegos através de mordidas ou lambidas em locais lesionados por animais raivosos.

Nos animais a raiva pode apresentar vários sinais clínicos, tornando-se difícil diferenciar de outras síndromes nervosas. Os sinais podem incluir alteração do comportamento, depressão, demência ou agressão, fotofobia (medo do claro), mordidas no ar, salivação excessiva e dificuldade para engolir.

Os sintomas nos humanos, os primeiros sintomas da doença em humanos são: mal-estar geral, temperatura levemente elevada, dores de garganta, irritabilidade e alteração do comportamento. No local da mordedura pode ocorrer aumento ou diminuição de sensibilidade. Com a progressão da doença pode ocorrer convulsão, espasmos dos músculos da garganta e língua, causando excesso de saliva. Há paralisia progressiva dos músculos, coma e morte.

Além disso, com a relação a esse vírus de raiva, já que os cães abandonados não têm recebido cuidados para sua saúde. Se alguém não ajudá-los, as pessoas seguirão correndo riscos de serem contaminados por não cuidar os animais e de não tratá-los como seres vivos. A principal meta seria reduzir o número de cães abandonados para que não traga mais problemas aos zetezenses, especialmente as crianças. E vale a pena lembrar, a saúde é a nossa prioridade.



A Universidade
na comunidade

O crack que Mata

O consumo dessa droga já abrange todas as classes sociais

Daiane Santos

O crack é uma versão mais "suja", devastadora e barata da cocaína, consumido por inalação através de um objeto similar a um cachimbo, conhecido como Pipa, que queima as pequenas pedras que o caracterizam e pode ser até cinco vezes mais potente que a cocaína. O uso

da droga traz sintomas específicos como queimaduras de dedos, lábios e parte interna da boca, quadros de asma brônquica, edema pulmonar, tosse persistente, dor torácica, infecções respiratórias altas e baixas, emagrecimento rápido devido à perda de apetite, ataques cardíacos e acidentes vasculares cerebrais graves. Seu efeito no organismo dura de cinco a quinze minutos e é responsável por alucinações visuais e auditivas, além de pensamentos obsessivos que podem permanecer por vários dias.

Sabe-se que, até os anos 1990, a droga não era conhecida no país e que somente após essa data teve sua disseminação ampliada, principalmente, entre a população de viciados com baixa renda, por apresentar valor mais acessível que alucinógenos como a cocaína. Hoje, o consumo dessa droga já abrange todas as classes sociais, pois o seu efeito é rápido e seu custo mais baixo, possibilitando a compra de quantidades maiores.

Atualmente, o consumo de drogas como o crack, é um dos maiores problemas de saúde pública mundial por provocar sérias conseqüências à saúde individual, com dramáticas repercussões familiares, profissionais, sociais, econômicas e ambientais.

Brasil declara guerra ao tráfico de drogas

No Brasil, ainda não estão disponíveis trabalhos que avaliem os custos sociais do uso de crack, mas alguns dados do I Levantamento Domiciliar sobre Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, feito em 2001, são importantes para se visualizar o impacto desse consumo, pois, segundo o este, é difícil definir quantos usuários existem ou a sua faixa etária. No entanto, o alucinógeno está bastante presente em diversos fenômenos que acontecem no cotidiano das cidades brasileiras, sendo encontrada até em pequenas cidades, fato que não ocorria há alguns anos.

Em 2005, a Polícia Federal apreendeu mais de 500 kg de crack no país e esses números vêm caindo

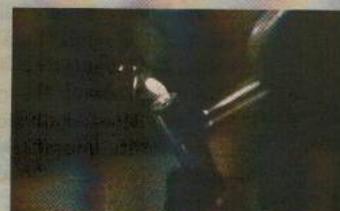
nos últimos anos em decorrência da ação conjunta entre a Polícia Federal brasileira, a Polícia Civil e a Brigada Militar, que tem dificultado a ação dos traficantes. No Rio Grande do Sul, foram apreendidos nos primeiros seis meses de 2007 46 kg de crack, índice inferior ao apresentado no mesmo período de 2006.

As principais vítimas dessa droga são as crianças e adolescentes que, influenciados por adultos, acabam se tornando viciados, contribuindo para o aumento da violência, como a guerra entre as gangues de traficantes, assaltos em sinaleiras, seqüestros-relâmpagos, assassinatos, chacinas frequentes e prostituição infantil.



A situação em Pelotas

Em Pelotas, o número de crimes associados ao uso e tráfico dessa droga é ainda pequeno. De acordo com a Brigada Militar, até o ano de 2005 não eram registradas ocorrências ligadas ao crack, no entanto, desde o início do ano já foram autuados um grande número de jovens por porte ilegal desse alucinógeno. A Secretária Municipal de Saúde diz que até 2004 não era comum o encaminhamento de viciados em crack para os programas gratuitos de reabilitação da prefeitura, como o Centro de Apoio Psicossocial (CAPS). Hoje, já é grande o número de dependentes dessa droga inseridos no programa, porém existem muitas recaídas.



Diversas medidas estão sendo tomadas pelo poder público numa tentativa de solucionar os problemas que o consumo de drogas acarreta. As campanhas de conscientização quanto aos "males" do consumo de entorpecentes estão mais incisivas. Operações conjuntas entre órgãos de polícia de todo o país vêm contribuindo para a diminuição do tráfico de drogas e espera-se que em poucos anos se observem resultados positivos no combate as drogas.

ecós
ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL

UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE PELOTAS

Projeto
**Jornalismo
Comunitário**
Cidadania
é sempre manchete

O Pescador
jornalopescador@gmail.com

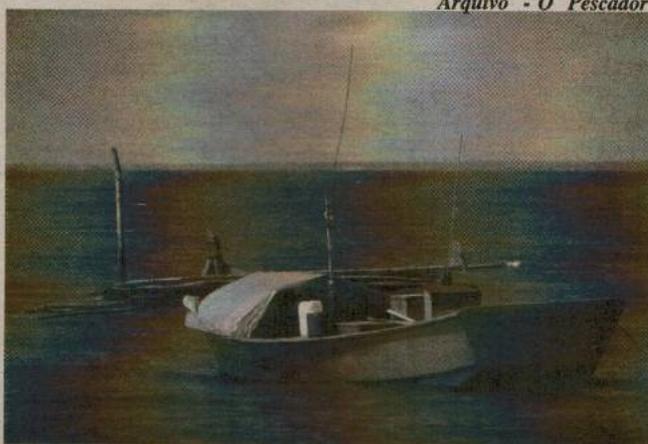
Recadastramento do Registro Geral da Pesca traça perfil do pescador brasileiro

Aline Reinhardt

O recadastramento do Registro Geral da Pesca feita neste ano foi além da simples expedição da carteira de pescador profissional. A atualização dos dados promovida pela Secretaria Especial da Aquicultura e Pesca (SEAP) permitiu o mapeamento da realidade dos pescadores de todo o País, detalhando quantos pescadores há no Brasil, quem são, onde e como vivem e trabalham.

Desde que o Código de Pesca instituiu o primeiro registro profissional para pescadores, em 1967, nenhum recadastramento havia sido realizado. A defasagem de 40 anos no cadastro facilitava fraudes e a ação de "falsos-pescadores" em busca do seguro defeso, causando um prejuízo estimado pela SEAP de R\$40 milhões ao ano. A nova Carteira de Pescador será impressa em papel moeda e os dados fornecidos para sua confecção serão cruzados com as informações da carteira de trabalho, o que torna o documento mais seguro contra fraudes.

Integrante do Programa de Valorização do Pescador Profissional, a coleta detalhada de dados visa ampliar a cidadania e promover a inclusão social das



Arquivo - O Pescador

comunidades pesqueiras. Depois de conhecer de fato o perfil do trabalhador da pesca, a SEAP espera acelerar a implementação de projetos e programas que beneficiem toda a categoria.

Dentre as informações já compiladas e divulgadas pela SEAP estão a população de pescadores por Estado, o gênero e a escolaridade. Do total de 390.761 pescadores no Brasil, o Rio Grande do Sul tem 16.467 profissionais da pesca, representando 4,21% do total. O Estado campeão da pesca é o Pará, com 77.133 pescadores. Por outro lado, o Distrito

Federal tem o menor número de pescadores: apenas 233 pessoas.

A maioria dos pescadores, 69,47%, é homem, e a expressiva representação masculina se repete em todos os Estados. Aqui no Estado os homens são 76,74% do total. Grande parte dos pescadores (74,51%) tem o ensino fundamental incompleto, índice seguido pelo de analfabetos, representando 9,34% do total. No outro extremo, os pescadores com ensino superior completo são uma minoria de 0,22%, ou seja, apenas 871 pescadores em todo o Brasil, sendo que 33 delas estão no Rio Grande do Sul.

Seminário nacional discute sistemas de pesca artesanal no Brasil

Saber o que se pesca, onde, como e quanto é pescado é essencial para ordenar o setor e planejar uma gestão pesqueira com sustentabilidade ambiental e econômica. Contudo, em um país de extenso como o Brasil - com 8 mil quilômetros de costa, 60 mil embarcações, 500 mil pescadores artesanais e outros milhares envolvidos na pesca industrial e aquicultura -, qual o modelo ideal de

estatística pesqueira? Que sistema contempla melhor a amplitude e a diversidade da pesca brasileira?

"O seminário realizado em Brasília entre os dias 22 e 25 de agosto pretende ser um marco para um novo modelo de estatística pesqueira no país"

Debater essas questões e oferecer alternativas que contribuam para o desenvolvimento das políticas públicas voltadas ao setor é o desafio do 1º Seminário Nacional de Monitoramento e Estatística da Atividade Pesqueira (1º Senape). O seminário realizado em Brasília entre os

dias 22 e 25 de agosto pretende ser um marco para um novo modelo de estatística pesqueira no país.

Durante os três dias de encontro, os participantes procuraram avaliar os sistemas atuais, discutir experiências regionais bem-sucedidas e elaborar recomendações para a formação de um Programa Nacional Unificado de Monitoramento e Estatística da Atividade Pesqueira. Hoje, a estatística pesqueira do Brasil é realizada pelo Ibama com recursos da SEAP. Vários estados, no entanto, mantêm sistemas próprios e diferenciados de levantamento.

Assinada rede solidária de comercialização

A Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República (SEAP) assinou dia 30 de agosto, em Rio Grande, um convênio destinado a fomentar a formação de uma rede solidária de comercialização entre associações de pescadores e cooperativas de cidades do Sul do Estado. Assinado com a Cooperativa Lagoa Viva, de Pelotas, o convênio prevê a realização de encontros, cursos e seminários de capacitação dos pescadores para planejar e implementar ações integradas de comercialização.

Um exemplo da integração almejada é a promoção do uso compartilhado de estruturas custeadas pela SEAP na região (fábricas de gelo, caminhão frigorífico e unidades de beneficiamento) que hoje servem a um município, mas que também poderiam ser disponibilizados às comunidades pesqueiras de cidades vizinhas que não dispõem da mesma estrutura. A comercialização conjunta de pescado (reunindo produtos de várias cidades) é outra ação que pode trazer ganhos aos pescadores. O convênio abrange os municípios de Santa Vitória do Palmar, Rio Grande, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Pelotas, Arroio Grande e Jaguarão.

Telecentro

No evento de assinatura, o secretário-adjunto da SEAP fez também a entrega dos computadores do Telecentro Maré, no Salão Paroquial do Bairro São João. A estrutura será administrada pela rede de comunidades da Zona Oeste e poderá ser usada por toda a comunidade pesqueira de Rio Grande. Dotado de dez computadores com acesso à internet, o Telecentro dará aos pescadores e suas famílias a oportunidade de inclusão digital. Com ajuda de um técnico e dois monitores, eles poderão aprender a usar os computadores para acessar informações como meteorologia, preços de pescado ou qualquer outro assunto ligado ou não a sua atividade. O Telecentro também oferecerá cursos de computação à comunidade.

Coordenado pela SEAP, o projeto Telecentro Maré tem parceria com o Banco do Brasil e com o Ministério das Comunicações. Este será o segundo Telecentro do Rio Grande do Sul (o primeiro foi instalado em São José do Norte). Em todo o país, 28 já foram implantados.

Emancipação é para 2012, diz Beбето

Presidente da Comissão Emancipacionista da Z-3 fala sobre o processo e diz que a Colônia vem sofrendo com a falta de investimentos públicos.

Eduardo Menezes
Reizel Cardozo

Eduardo Menezes

A Reportagem do Jornal O Pescador esteve conversando com o presidente da Comissão Emancipacionista do segundo distrito de Pelotas, Carlos Alberto dos Santos Passos:

Jornal O Pescador (OP): Como surgiu a idéia de emancipação da Colônia Z3?

Carlos Alberto (CA): A idéia de emancipação surgiu no momento que algumas lideranças da colônia Z-3 ao visitarem outras cidades de menor porte e perceberam o desenvolvimento por parte desses municípios.

(OP): Como se formou a comissão emancipacionista? Quais as localidades que abrange o segundo distrito?

(CA) A Colônia Z-3 vem sofrendo com a falta de investimentos públicos. Neste atual governo a falta de investimentos em saúde, educação e manutenção de estradas, vem deixando a desejar. Então, uma parte da comunidade se organizou, nem todos os moradores de uma localidade são a favor de uma emancipação, é um processo democrático e a comissão foi formada democraticamente. O segundo distrito compreende as localidades de Galatéia, Cotuvelo, Capão do Almoço, Posto Branco e a Colônia Z3, todas essas localidades tem aglomerados urbanos, por isso que nós chegamos em torno de 5 mil habitantes.

(OP): Uma das dúvidas dos moradores da colônia é com relação à receita. De onde virá o dinheiro para pagar o salário dos professores e dos funcionários?

(CA): Todos os direitos dos funcionários públicos serão preservados por lei. Não se pode assumir um município e demitir funcionário, cortar salário. Eles tem uma opção de pertencer a este novo município ou ao município mãe que é Pelotas.



Carlos Alberto dos Santos Passos, presidente da Comissão Emancipacionista do segundo distrito de Pelotas

(OP): E o pagamento de impostos, como o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU)?

(CA): Isso quem irá votar é a câmara de vereadores, cabe a ela deliberar sobre o pagamento do IPTU. Em Arroio do Padre 80% ou 90% da população é isenta. A princípio, quem tiver condições de pagar o IPTU irá pagar uma pequena parcela, se a câmara por bem aprovar esta medida.

(OP): Como está a situação da emancipação neste momento?

(CA): Como estão trancadas as pautas no Congresso Nacional, estão sendo colhidas assinaturas, precisamos de 100 assinaturas de eleitores e moradores em todo o 2º distrito. Estamos aguardando ser aprovado um Projeto de Emenda à Constituição (PEC 13) de autoria do senador Sérgio Zambiasi (PTB), que devolve aos Estados a competência para legislar sobre os municípios. Atualmente é o governo federal que o faz. Após ser liberada a PEC 13 a comissão

emancipacionista poderá encaminhar os próximos passos da emancipação.

(OP): E quais são os próximos passos?

(CA): Depois de colhidas as assinaturas, com a ata de posse da assembleia geral da Comissão Emancipacionista, a qual, já ocorreu, nós vamos até a Comissão de Assuntos Municipais da Assembleia para que possamos protocolar o pedido e receber uma credencial, com isso será possível fazer todo o levantamento do município. Eu acredito a emancipação para 2012, devido a pauta trancada do congresso nacional nós não iremos ter tempo hábil.

(OP): E quanto ao orçamento do município?

(CA): O orçamento entre FPM e impostos chegaria a 6 milhões por ano. Nós vamos ter verba para contrapartida. Hoje nós temos projetos da cooperativa parados na prefeitura municipal de Pelotas por falta dessa verba. O município receberá investimentos direto do governo federal

e estadual, isso já acontece em vários municípios pequenos da região. Sem contar que 10% de todo o maquinário município de Pelotas, da secretaria de agricultura, tem que passar para o novo município quando emancipar, isto é garantido por lei.

(OP) O que seria o FPM?

(CA): O FPM é o Fundo de Participação dos Municípios, que o governo federal repassa para os municípios pelo número de habitantes. As cidades com até dez mil habitantes tem um teto em torno de R\$ 295 mil por mês. Só o FPM já iria suprir cerca de 60% do orçamento do município.

(OP): Por que emancipar? Quais os benefícios para comunidade? Quando começaria a mudar a realidade na Z3 após a sua emancipação?

(CA): O principal benefício para a comunidade seria a melhora imediata dos serviços públicos, através de investimentos por parte do governo federal e estadual para a nossa cidade e de convênios com alguns ministérios. Nós contaríamos com verbas da saúde, da educação, como no caso do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) que é por número de alunos. É bom salientar que este processo de emancipação é demorado, tem lugares que demorou 12 anos

Ainda um clima de incerteza

Arquivo Jornal O Pescador



“Não sei”, esta foi a resposta obtida de alguns entrevistados quando indagados sobre suas posições e opiniões com relação ao processo de emancipação da Colônia Z-3, se eram favoráveis ou contrários. Logo após, alguns comentários se sucediam, munidos de informações divulgadas pelo *O Pescador* do mês de junho, que abordou pontos positivos e negativos caso houvesse de fato descolamento da cidade de Pelotas.

Nesse clima de incerteza, alguns temem pela fala de estrutura da Z-3, outros pelo interesse eleitoral de alguns frente à possibilidade de cargos públicos, caso a Colônia se transformasse em município. Cléia Machado acredita que a administração da colônia, se emancipada, deveria pertencer de fato ao povo zetrezense, isto é, com transparência e participação popular nas decisões que dizem respeito a todos, e não estar somente limitada a opinião de alguns. “Seria um bom lugar para ser emancipado, desde que bem administrado”.

Já outros, como Arlete Lima, acreditam que seria benéfico para a Z-3, pois, se não há estrutura agora, como hospital, bombeiros, esta viria junto com

a verba destinada ao novo município. A professora atenta também para o fato de que a emancipação do 2º distrito iria até a divisa com o município de Turuçu, o que geraria uma captação de impostos das grânjas arroeiras. Arlete costumava dar aulas do EJA, de alfabetização e ensino de jovens e adultos, na garagem de sua casa, mas agora, com mais alunos, as aulas passarão a ser

ministradas no salão da Igreja Quadrangular.

Já para o pescador Gerson, não existem ilusões. Morador há 12 anos da Z-3, diz que na Colônia nada muda, e seria ainda pior por causa do pagamento do IPTU. “Para quem está interessado na emancipação, é bom, mas para quem vive da pesca está cada vez pior.”

“Mais importante é fortalecer a organização comunitária”

Assessor do deputado estadual Elvino Bohn Gass, que faz parte da Comissão de Assuntos Municipais da Assembleia Legislativa, conversou com o jornal O Pescador sobre processos emancipatórios no RS.

Atualmente, é na Assembleia Legislativa do Estado que acontece a tramitação dos processos emancipatórios.

Quem conversou com a equipe de *O Pescador* foi o assessor do deputado petista Elvino Bohn Gass, que faz parte da Comissão de Assuntos Municipais, Paulo Ludwig.

Segundo Paulo, atualmente existem diversos processos de reanexação de território, isto é, diversas municípios que se emanciparam na era FHC agora estão querendo voltar a pertencer aos seus municípios de origem, por não haver sustentabilidade.

Segundo a Lei Complementar nº9.070, que “Dispõe sobre a criação, incorporação, a fusão e o desmembramento de municípios”, disponível no site da Assembleia, é necessário, antes de tudo, haver as condições necessárias para que a nova cidade se mantenha. São levadas em conta questões como infra-estrutura (é necessário haver urbanização, saneamento básico, posto de saúde, posto policial, banco, etc) e também de renda, como a diversidade econômica (produção agrícola, agropecuária, industrial e setor terciário) e o PIB do local para saber se há condições de a comunidade manter-se. Com relação ao IPTU, este já deveria estar sendo pago, e seria imprescindível caso houvesse emancipação. Além das estatísticas de população, número de eleitores, urbanização e renda, tudo isso analisado na Assembleia Legislativa, é

necessário um plebiscito com a comunidade, autorizado pela Câmara de Deputados.

De qualquer maneira, atualmente estão proibidos esses tipos de tramitação. Há uma lei federal que barra a lei do estado que concede a autonomia para criação de novas cidades.

Sugestão

Para Paulo, o mais importante é fortalecer a organização comunitária e os serviços que são prestados, somente assim pode-se ter confiança ao entrar na longa e enrolada tramitação burocrática.

Segundo ele, é importante que haja reuniões para discutir a comunidade, mas seria mais interessante se a pauta fosse a educação na Colônia, os serviços de saúde, de segurança, e tentar encontrar alternativas para melhora-los, e de fato aumentar a qualidade de vida dos pescadores.

O que diz a Constituição?

A Constituição de 1967 transferiu para a União a tarefa de estabelecer os requisitos mínimos para a criação dos municípios no Brasil, tais como: população, renda pública, forma de consulta às populações locais. A Lei Complementar nº.1, de 09/11/67 estabeleceu, para a criação de novos municípios os seguintes critérios:

- a) população mínima (10 mil habitantes ou não menos que cinco milésimos da população estadual);
- b) eleitorado não inferior a 10% da população do Município;
- c) centro urbano já constituído;
- d) número de casas superior a 200 (o que corresponde, geralmente, a uma população de mil habitantes);
- e) arrecadação, no último exercício, de cinco milésimos da receita estadual de impostos. Foi excluída da lei a criação de Municípios nos Territórios Federais;

Quais as funções de um município

*Administração geral e operação do município.

*Promoção e regulação da atividade comunitária.

*Regulação urbana; regulação de construções, trânsito e transporte.

*Provisão de bens públicos; prevenção de riscos e emergências.

*Proteção do meio-ambiente.

*Limpeza de ruas.

*Manutenção de parques e jardins.

*Prestação de serviços de drenagem.

*Água e iluminação pública.

*Serviços sociais e promoção de emprego e capacitação.

*Prestação de Serviços de coleta de lixo.

*Investimento em infra-estrutura

*Construção e conserto de ruas e estradas.



Você acha que a LEI SECA ajudará a diminuir a violência?

Entenda a “Lei Seca”

Lei Seca é uma denominação popular da proibição oficial do período em que o fabrico, varejo, transporte, importação ou exportação de bebidas alcoólicas se torna proibido ou ilegal.

(Fonte: Wikipédia)

A Lei seca é uma das operações de segurança adotadas pelo secretário da Segurança Pública do estado do Rio Grande do Sul, José Francisco Mallmann.

Na última operação, a Secretaria de Segurança Pública (SSP) efetuou 30 prisões e fiscalizou 774 bares e casas noturnas no Rio Grande do Sul, entre as 23h de sábado, do dia 8, e as 5h da madrugada de domingo, 9 de setembro. Os números são os seguintes:

Efetivo utilizado: 950 policiais

Viaturas empregadas: 365

Apreensões de armas: 2

Apreensões de Carteira Nacional de Habilitação (CNH): 10

BO/COP elaborados: 51

Inspeções em bares: 560 Inspeções em casas noturnas: 214

Pessoas abordadas: 14.156

Prisões de foragidos: 1

Prisões realizadas (exceto foragidos): 29

Termos circunstanciados (TC): 13

Veículos autuados: 176 Veículos fiscalizados: 7.166

Veículos recolhidos: 35 Veículos recuperados: 6

Fonte: site do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (<http://www.estado.rs.gov.br/>)



Manoel, pescador

“Acho que se for aprovada a lei vai diminuir bastante a violência”.



Letícia

“Acho que sim, por que os que saem bebendo são os mesmos que criam encrenca de noite e mexem com as pessoas”.



Celso Roberto, comerciante

“Se a lei fosse aprovada é claro que diminuiria a violência”.



Raimundo Silveira, controlador de rede do Sanep.

“Acredito que sim. A bebida alcoólica deve ser vendida dentro de um limite”.



Laura Ferreira

“Acredito que diminuiria bastante sim”.



Marcele, estudante

“Acho que sim por que até os pequenos, hoje em dia, estão bebendo”.



Eva Ramos, servente

“Acho que é muito boa essa lei, sou completamente contra a bebida”.



Leonardo, vigilante

“Não é a bebida que causa a violência. A Brigada Militar vem duas vezes por semana na colônia. A vigilância passou mais segurança para os moradores”.

Sucessivos casos de mortandade de peixes assustam a região

A poluição pode ter causado a morte dos peixes encontrados na orla da Laguna dos Patos, na Colônia Z-3

Eduardo Menezes

Solano Ferreira - Acervo Diário Popular

A poluição da Laguna dos Patos é muito grande, não só a poluição industrial, mas também a doméstica. O único município da região que faz tratamento parcial dos esgotos urbanos é Pelotas. Todos os municípios limieiros que jogam seus resíduos diretamente na lagoa, e os que estão mais afastados mas jogam seus resíduos em rios, contribuem para a poluição.

Toda a extensão que compreende desde o São Lourenço do Sul até Rio Grande apresentou uma grande mortandade de peixes, principalmente da espécie bagre. Um animal basicamente de oceano que transita pela Laguna dos Patos para a procriação, o bagre vem sofrendo um processo de diminuição da espécie em virtude do chamado esforço de pesca, ocasionado pelos barcos industriais no oceano e também pelos barcos de pesca de Santa Catarina. Essas embarcações entram na Laguna dos Patos sem fiscalização para fazer a pesca predatória. "O bagre é uma espécie sensível à poluição. Esta espécie e o jundiá são as mais atingidas pela poluição", disse Luís Rampazzo, membro do Centro de Estudos Ambientais (CEA).

Recentemente foram noticiados outros episódios que envolveram mortandade de peixes mortos no Estado do Rio Grande do Sul. A morte de 80 toneladas no ano passado no Rio dos Sinos foi resultado da poluição industrial. Em janeiro deste ano foram encontradas 40 toneladas de peixes mortos no arroio Moreira, limite entre os municípios de Pelotas e Capão do Leão. "O Conselho de Proteção Ambiental (COMPAM) já está em processo conclusivo de seus estudos, mostrando que essa mortandade no arroio Moreira foi causada por poluição industrial e pelas barragens clandestinas utilizadas para fazer irrigação", alerta Rampazzo.

Diversas indústrias largam seus dejetos em rios, riachos e arroios e isso chega até a Laguna dos Patos. Houve um aumento de concentração desses resíduos industriais. Na região existem indústrias de couro, celulose e alimentícias, que utilizam a soda caustica e outros produtos químicos que podem provocar a morte de animais.

"Há indícios fortes de casos de poluição e jamais uma questão natural, até por que nunca na história do Rio Grande do Sul a mortandade de peixes foi



ocasionada por causas naturais, ou é pesca predatória ou é poluição", disse Rampazzo. "Pelas características dos peixes, tudo leva a crer que seja poluição ambiental. A gente observou que os animais não apresentam que estiveram presos por rede ou tenham sido machucados", concluiu.

Companhia Ambiental

A falta de fiscalização por parte do governo do Estado é outro fator que tem agravado essa situação. Recentemente foi anunciado o término da Companhia Ambiental da Brigada Militar, que faz um

trabalho de fiscalização na Laguna dos Patos e na zona rural. Além disso, a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), um dos órgãos responsáveis pela fiscalização no Estado, não faz concurso há 6 anos e não aumentou nem qualificou seu quadro de técnicos.

"Este sucateamento é proposital. O intuito é flexibilizar todo o processo de leis ambientais para que dificulte o processo de fiscalização, o que gera o aumento da pesca predatória e da poluição industrial, ocasionando o aumento da mortandade", disse Rampazzo. "É um problema ambiental, social e econômico, por que os banhados e arroios são locais

de procriação de espécies que vão chegar à Laguna dos Patos e depois aos oceanos", concluiu o pesquisador.

Entre os dias 8 e 10 de agosto entidades ecológicas que fazem parte da Assembléia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (APEDEMA) estiveram reunidas com o secretário de segurança do Estado, José Francisco Mallmann, para questionar o governo sobre no término da Companhia Ambiental da Brigada Militar. O secretário prometeu que não vai acabar com a companhia.

Centro de Estudos Ambientais

No dia 18 de Julho o Centro de Estudos Ambientais (CEA) completou 24 anos em defesa do meio ambiente. O CEA é uma organização não governamental ecológica, fundada em 1983, em Rio Grande. Atualmente a sede regional está localizada em Pelotas, o telefone é (53) 3225-4954. Esta foi a primeira Organização não Governamental (ONG) ecológica do sul do Rio Grande do Sul.

O Pescador ganha prêmio nacional

Aline Reinhardt

O trabalho de sete anos do jornal *O Pescador* junto à comunidade da Colônia Z-3 foi premiado recentemente com o primeiro lugar da categoria jornal impresso no Expocom Nacional 2007. O prêmio dá o título de melhor jornal experimental desenvolvido por alunos de comunicação social no Brasil.

Concorreram com *O Pescador* jornais laboratório de outras quatro instituições de ensino, selecionados nas eliminatórias regionais do Expocom e representando cada uma das cinco regiões brasileiras. Apesar da reconhecida qualidade dos participantes do concurso, o periódico da Escola de Comunicação Social da UCPel se destacou pelo papel comunitário e social que desempenha. O fato de ser um projeto de extensão – e não um trabalho obrigatório de uma

disciplina – e a apresentação clara e bem construída feita pela líder do grupo no evento, Fernanda Ribeiro, também foram decisivos para o sucesso junto à banca examinadora. Além de Fernanda, estiveram presentes na apresentação os acadêmicos Aline Reinhardt e Daniel Ortiz, integrantes do projeto.

O prêmio, além de ser um reconhecimento, marca a entrada de uma nova fase do jornal em que o estreitamento dos laços com a comunidade zetesense é o principal foco. “Queremos envolver cada vez mais os moradores da Z-3 no processo de produção do jornal, para que sugiram assuntos e se vejam nas páginas do *Pescador*”, explica o coordenador do projeto, professor Jairo Sanguiné.

E mais do que a equipe, a comunidade está de parabéns pelo prêmio conquistado.

Expocom

O Expocom é o concurso de projetos experimentais das áreas de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), a maior sociedade de estudo e pesquisa na área de comunicação social no Brasil. Fundamental para o desenvolvimento e do aperfeiçoamento da comunicação no país, a Intercom realiza, há 30 anos, edições anuais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (também conhecido como Intercom).

Em 2007, o XXX Intercom – evento do qual faz parte o Expocom – foi realizado na cidade de Santos, em

Daiane Santos



São Paulo, entre os dias 29 de agosto e 2 de setembro. O congresso reuniu estudantes, professores, pesquisadores e profissionais para discutir a comunicação social em torno do tema “Mercado e Comunicação na Sociedade Digital”.

Delicias da Z-3

Peixe Desfiado ao Forno

Ingredientes:

- 1kg de peixe desfiado
- 2 caixas de creme de leite
- 300 gramas de presunto
- 300 gramas de queijo
- 1 pacote médio de batata palha
- molho de tomate, cebola e pimentão

Modo de Preparo:

Refogue o peixe desfiado junto com o molho que já foi preparado. Separe.

Unte uma forma com um pouco do creme de leite e coloque em camadas alternadamente o peixe desfiado, o presunto e o queijo.

Por último, coloque todo o creme de leite, finalizando com a batata palha.

Leve ao forno até derreter o queijo.

Bom apetite!

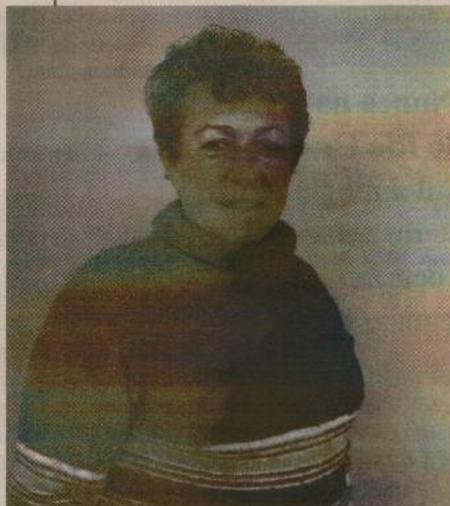


Foto Larissa Rilho Munhoz

Larissa Rilho Munhoz

Na volta das férias, a coluna de culinária vem com tudo para desvendar mais um segredo de alguma delícia da colônia.

Este mês é a vez da dona de casa e pescadora Vânia Mota Batista Vieira nos deliciar com uma de suas receitas. Um prato fácil de preparar e gostoso de ser saboreado é como podemos definir o peixe desfiado ao forno da cozinheira do mês.

Atenção quituteiras, cozinheiras e até mesmo aprendizes. Se você tem alguma receita que gostaria de compartilhar com a comunidade, entre em contato com a nossa equipe.

Ligue à tarde para 2128-8415 ou para 8122-8606.

Participe!

Vânia Mota Batista Vieira

Carla Ferreira

Manoela e Pedro estão de volta

Olá pessoal sou a Manoela, irmã do Pedro, lembram? Contamos uma historinha sobre nossa vida na Z-3.

Estou de volta para convidá-los a participar do concurso que o Jornal *O Pescador* está promovendo.

Regras:

- *escrever uma redação sobre o QUAL É O SIGNIFICADO DO DIA DA CRIANÇA PRA TI.
- * colocar nome completo, idade e telefone e entregar até o dia 22/09/2007, na secretária da escola.
- * o primeiro lugar ganhará um livro de literatura infantil.
- * o segundo lugar ganhará uma entrada com acompanhante para o cinema em um sábado ou domingo.

As redações escolhidas serão publicadas na edição de outubro do Jornal OPESCADOR, com as fotos dos vencedores.

Eu e a equipe do jornal aguardamos ansiosos pela sua redação

Complete o pontilhado e pinte



VOCÊ SABIA?

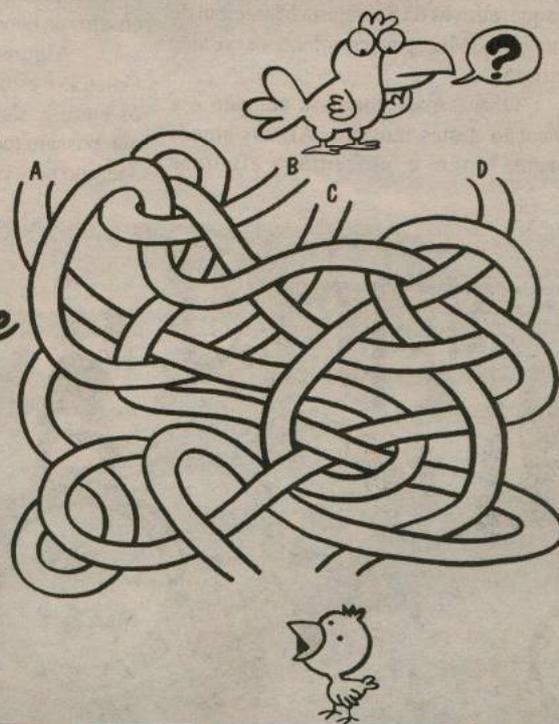


Que a Floresta Amazônica ocupa **5,5 milhões**

de quilômetros quadrados? E que sua maior parte fica no Brasil?

O restante está dividido entre Suriname, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Colômbia, Bolívia, Peru e Equador.

Ajude a mamãe a encontrar seu filhote



É hora de parar e ver a Banda passar

Eduardo Menezes

Eduardo Menezes

Uma equipe dedicada e entusiasmada. Essa é a melhor definição para a banda da escola Almirante Raphael Brusque. A banda surgiu em 2006 quando a escola comprou alguns instrumentos e os alunos começaram a se dedicar ao aprendizado da música em grupo. Em junho deste ano começaram os ensaios sob a responsabilidade de Juliano Madeira, instrutor desses afinados estudantes.

Os ensaios ocorrem todas as terças e quintas, das 17h30 às 19h30, qualquer aluno da escola pode participar. "Tem que ter disciplina", observa Juliano, "Se o aluno tiver 3 faltas consecutivas, não justificadas, está fora da banda", completa. Juliano Madeira é maestro da banda União Democrata e há 4 meses recebeu o convite da Escola Raphael Brusque, através da Secretaria Municipal de Educação (SME), para coordenar os ensaios do grupo.

O que mais chama a atenção é a dedicação destes músicos. Alguns alunos moram longe e enfrentam algumas



dificuldades para participar dos ensaios. Ao contrário do que pode parecer, eles não esmorecem perante as dificuldades: são os primeiros a chegar e os últimos a sair dos ensaios da banda.

Alguns estudantes moram na granja Galatéia e estudam de manhã na escola. Como os ensaios são à tarde e os ônibus escolares não passam toda hora se eles quiserem chegar a tempo para o ensaio precisam vir muito cedo para escola. "O primeiro ônibus à tarde passa às 13h e os alunos da granja pegam este veículo e ficam esperando na escola", disse Juliano. "Eles só voltam para casa às 21h30, horário que sai o último ônibus, por que se não, perdem o ensaio". Então ficamos assistindo alguns filmes na escola ou fazemos alguma atividade", comenta o instrutor.



Os amigos Bruno e Ricardo (foto), 12 e 13 anos respectivamente, fazem parte da banda do colégio e estão empenhados durante os treinos. "Nós treinamos direto", comenta Ricardo. São mais de 20 músicos que dividem o tempo entre os estudos e a banda.



Você, que é comerciante ou prestador de serviços na Colônia Z-3, anuncie aqui e ajude a construir o seu jornal comunitário.

O Pescador

CONTATOS: Fone 2128-8415 (das 15h às 22h)